

INTERCÂMBIO CULTURAL DE INGLÊS DO CENTRO PAULA SOUZA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Darli R. P. Vaccari¹

Mariane Teixeira²

Resumo

Este artigo tem por finalidade apresentar os resultados de um estudo sobre o desempenho linguístico de alunos dos cursos técnicos e tecnológicos do Centro Paula Souza (CPS) que em 2015 participaram do intercâmbio cultural para aprendizagem de língua inglesa, numa iniciativa da Secretaria do Desenvolvimento do Estado de São Paulo e da Superintendência do CPS. Os dados sobre o desempenho linguístico foram colhidos através de um comparativo efetuado pelas instituições responsáveis pelo curso de línguas, oferecido aos alunos em países falantes de língua inglesa, através de dois instrumentos de avaliação: o primeiro, aplicado no início do curso, e o segundo no final. A análise dos dados nos permitiu constatar que o programa de intercâmbio cultural atua positivamente no aprimoramento da formação dos alunos. Além de incentivar o uso do idioma como ferramenta de acesso à informação e comunicação, a interação com outras culturas e conhecer novas formas de pensar e agir, ele é de extrema importância para o desenvolvimento de habilidades que serão exigidas dos futuros profissionais no mercado de trabalho.

Palavras-chave: Intercâmbio cultural. Conhecimento linguístico. Análise de desempenho.

Abstract

This article aims to present the results of a study carried out at Centro Paula Souza to evaluate how an exchange program supported by São Paulo State Government in an English speaking country in 2015 could contribute to improve the linguistic performance of students of Technical and Technological courses from this institution. The data about the linguistic performance of the students involved in this study were collected through the results of two placement tests adopted by the language schools to compare the students' level of proficiency in English at the beginning of the course and after the one-month exchange program. The results show that this program is effective to encourage students to use English not only as an important tool to access information and to interact with people of different cultures. Moreover, it was possible to confirm the efficiency of the program for the performance and development of linguistic issues.

Keywords: Exchange program. Linguistic knowledge. Performance analysis.

1. Introdução

Os efeitos da globalização manifestam-se nos mais diversos campos que sustentam e compõem a sociedade: cultura, espaço geográfico, saúde, política, direitos

¹ Mestre em Linguística Aplicada pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo e Docente de Língua Inglesa na Fatec São Bernardo – São Paulo

² Mestre em Educação pela Universidade São Marcos e coordenadora do Projeto de Inglês – Administração Central – Centro Paula Souza - SP

humanos e, principalmente, educação e economia. Um dos maiores avanços proporcionados por ela é a evolução dos meios tecnológicos que determinam profundas alterações no que diz respeito às relações sociais e profissionais. Em um mundo globalizado, o acesso às mais recentes tecnologias e a velocidade das transformações impõem uma nova dinâmica no mercado de trabalho. O indivíduo deve aprender para lidar com situações totalmente novas e tem principalmente na Internet uma fonte rápida e eficaz de acesso a informações, aprendizagem e disseminação de ideias não restritas somente a aspectos profissionais, mas também como forma de conhecer aspectos culturais e sociais de várias partes do planeta. Neste contexto, percebe-se a língua inglesa não apenas importante porque é a língua mais usada em produções científicas, mas também porque é o meio pelo qual indivíduos de diversas partes do mundo podem se comunicar, como descreve Graddol (2006) em seu livro *English Next*. No mundo contemporâneo “aprender a língua inglesa é tão importante como aprender uma profissão” (PAIVA, 1996), portanto, saber ler, falar e entender a língua inglesa torna-se fundamental, pois é o idioma universal e o instrumento principal que as pessoas lançam mão para se comunicar e estar cientes de questões que afetam diretamente suas vidas, suas escolhas e tomadas de decisão.

1.1 O ensino de língua inglesa no Centro Paula Souza

Diante desse cenário, e com o objetivo de levar os alunos a perceberem-se como cidadãos do mundo conhecendo diferentes povos e culturas (RAJAGOPALAN, 2003), o Centro Paula Souza, uma autarquia do Governo do Estado de São Paulo vinculada à Secretaria de Desenvolvimento Econômico, Ciência, Tecnologia e Inovação, tem como objetivo oferecer formação técnica e tecnológica a alunos de suas 66 Faculdades de Tecnologia (Fatec) e 220 Escolas Técnicas (Etec) distribuídas por todo o estado de São Paulo. Seus cursos, que visam ao atendimento das demandas sociais e do mundo do trabalho, estão organizados e sistematizados em diversos eixos tecnológicos, entre eles: Ambiente e Saúde, Controle e Processos Industriais, Gestão e Negócios, Hospitalidade e Lazer, Informação e Comunicação, Infraestrutura, Produção Alimentícia, Produção Cultura e Design, Produção Industrial e Recursos Naturais.

Partindo-se do princípio que para se viver mais integradamente com as novas características da sociedade do conhecimento é preciso ter acesso ao conhecimento que já está disponível (ALMEIDA FILHO, 2008), a língua inglesa constitui-se como

instrumento fundamental e é um componente curricular atualmente presente em todos os cursos técnicos (com oferecimento da disciplina em no mínimo um semestre), e na maioria absoluta dos cursos superiores de graduação (com oferecimento da disciplina em 6 semestres), tendo como objetivo contribuir principalmente para a formação e desenvolvimento de um profissional versátil e autônomo, capaz de articular-se entre as várias dimensões do trabalho, da ciência e da tecnologia.

A ementa e os objetivos da disciplina “Língua Inglesa”, hoje oferecida em 95 % dos cursos das Fatecs (Faculdade de Tecnologia), foram delineados de forma a atender a descrição de carga horária, competências e habilidades estabelecidos pelo Quadro Comum Europeu de Referência para o Ensino de Línguas (CEFR)³, padrão adotado pela maioria das editoras e também nos diversos cursos de língua inglesa oferecidos ao redor do mundo, conforme quadro 1 a seguir:

Níveis	Quantidade de horas
A1	Aproximadamente 90 a 100 horas
A2	Aproximadamente 180 a 200 horas
B1	Aproximadamente 350 a 400 horas
B2	Aproximadamente 500 a 600 horas
C1	Aproximadamente 700 a 800 horas
C2	Aproximadamente 1000 a 1200 horas

Quadro 1: Padrão para cursos de língua inglesa

Fonte: Quadro Comum Europeu para o Ensino de Línguas

Com cursos de 240 horas-aula (200 horas) distribuídos em seis semestres com 40 horas-aula cada, o objetivo é que os alunos, ao concluírem o curso de graduação, completem o nível A2⁴ do referido quadro. No entanto, temos observado que uma parte

³ *Common European Framework of Reference* é um padrão internacional utilizado para descrever habilidades linguísticas. É utilizado no mundo todo para descrever as habilidades de um aluno na língua

⁴ Pode entender frases e expressões relacionadas a áreas familiares ao usuário, como informações pessoais e familiares básicas, compras, geografia local, emprego. Pode se comunicar de maneira simples em

deles atinge o nível B1⁵, necessitando de maior contato com a língua para alavancar seu progresso.

Nas Etecs, a disciplina Língua Inglesa é oferecida ao longo dos três anos de duração do Ensino Médio, em duas aulas semanais de 50 minutos cada. Quando optam por cursar o curso técnico, eles terão o oferecimento de mais um semestre de 40 horas-aula, porém com abordagem instrumental, focada na formação profissional, pois já cursaram os três anos de inglês no ensino médio. Em função das necessidades da profissão, os cursos técnico de Turismo e Secretariado oferecem mais 3 semestres de inglês.

1.2 O Projeto Intercâmbio Cultural do Centro Paula Souza

O Programa de Intercâmbio Cultural do Centro Paula Souza teve início em janeiro de 2011, numa iniciativa da Secretaria de Desenvolvimento e Tecnologia do Estado de São Paulo. O intuito do programa é premiar os melhores alunos⁶ de ETECs e FATECs com quatro semanas de imersão cultural e aprimoramento linguístico de inglês em países cuja língua oficial era o inglês. A finalidade é inserir esses alunos no cotidiano do idioma com qualificação para falar, entender, escrever e ler para compartilhar suas experiências em suas interações sociais e contribuir para o acesso ao mercado de trabalho. Além disso, todos os participantes devem assumir o compromisso com o CPS pela responsabilidade no cumprimento das atividades de embarque e desembarque, na divulgação de informações sobre o Brasil no exterior, na obtenção de desempenho satisfatório no curso e na divulgação de sua experiência através de mensagens postadas em ambiente virtual do Centro Paula Souza e palestras em sua unidade de ensino de origem e demais atividades que pudessem ser solicitadas.

2 O curso de inglês no Programa de Intercâmbio Cultural

situações familiares que requerem troca de informações curtas e precisas. Pode descrever de maneira superficial aspectos sobre seus conhecimentos, ambiente onde vive e necessidades imediatas.

⁵ Pode entender os pontos principais sobre assuntos do dia a dia como trabalho, escola e lazer. Pode lidar com situações cotidianas no país onde a língua é falada (viagem de turismo). Pode produzir textos simples sobre áreas familiares e de interesse. Pode ainda descrever experiências, eventos, sonhos, desejos e ambições. Além disso pode ainda opinar de maneira limitada sobre planos e discussões.

⁶ Os alunos são indicados por cada unidade de Etecs e Fatecs mediante avaliação do currículo do aluno durante todo o curso e cumprimento de atividades como comprovação de estágio e trabalho de conclusão de curso (TCC).

2.1 Características das escolas de inglês

As instituições especializadas no ensino de língua inglesa como língua estrangeira para os alunos do CPS devem atender a pré-requisitos estabelecidos pelo Programa de Intercâmbio Cultural, tais como certificação pelo Sistema de Informações de Visitantes e Estudantes de Intercâmbio (Student and Exchange Visitor Information System - SEVIS), Programa de Visitantes e Estudantes de Intercâmbio (Student and Exchange Visitor Program – SEVP) e Conselho de Credenciamento para Educação e Formação Contínua (ACCET–Accrediting Council for Continuing Education and Training) e oferecer turmas para alunos de nível básico a avançado, com um máximo de 15 alunos por sala. Outras exigências também são observadas visando à comodidade do aluno, tais como facilidade de acesso, sala de computadores com uso livre de equipamento e de internet, área de descanso e convívio e área de alimentação.

2.2 Modalidade e estrutura dos cursos

O objetivo do programa é oferecer um curso com carga horária bastante representativa durante as quatro semanas de duração do Programa de Intercâmbio. Dessa forma optou-se por um curso de modalidade intensiva de 30 horas-aula semanais, perfazendo um total de 120 horas-aula. De acordo com o Quadro Comum Europeu para o ensino de línguas, a partir de 80/100 horas de estudo, o aluno tem a possibilidade de aprimorar seu inglês em um ou até dois níveis de proficiência, dependendo de sua dedicação. Assim, um aluno que possui inglês básico pode retornar ao Brasil com inglês pré-intermediário, por exemplo. As atividades regulares devem ser oferecidas no período da manhã e as atividades eletivas ocorrem no período da tarde, para que o aprendizado do aluno seja otimizado e tenha tempo hábil para estudos e atividades extras, assim como atividades culturais que porventura sejam oferecidas pelas escolas. Os momentos de estudo individual não foram computados na carga horária do curso, mesmo que realizados com a presença de professor/monitor, pois o mesmo se caracteriza como reforço de aprendizagem.

Outra exigência do Programa de Intercâmbio é que as escolas oferecessem material didático para o aluno e um teste de nivelamento para que os participantes fossem matriculados de acordo com seu nível de conhecimento linguístico. Outros dois testes com o mesmo critério de avaliação também deveriam ser aplicados com o objetivo de avaliar o aproveitamento do aluno; um deles no início e outro no final. Os resultados desta

avaliação deveriam ser descritos de acordo com a escala utilizada pela escola e também em equivalência do Common European Framework⁷, conforme quadro de equivalência abaixo.

	CEFR	Common Reference Levels (Global Scale)	ILJ Levels	Course	IELTS	TOEFL iBT	
	Common European Framework of Reference (CEFR)	Proficient User	<ul style="list-style-type: none"> • Can understand a wide range of demanding, longer texts, and recognise implicit meaning. • Can express him/herself fluently and spontaneously without much obvious searching for expressions. • Can use language flexibly and effectively for social, academic and professional purposes. • Can produce clear, well-structured, detailed text on complex subjects, showing controlled use of organisational patterns, connectors and cohesive devices. 	1000	Upper/Advanced Proficiency	9	120
8.5						115-119	
C1+				<ul style="list-style-type: none"> • Can understand a wide range of demanding, longer texts, and recognise implicit meaning. • Can express him/herself fluently and spontaneously without much obvious searching for expressions. • Can use language flexibly and effectively for social, academic and professional purposes. 	900	Advanced IELTS	8
		7.5	105-109				
C1		<ul style="list-style-type: none"> • Can produce clear, well-structured, detailed text on complex subjects, showing controlled use of organisational patterns, connectors and cohesive devices. 	800	Lower Advanced	7	100-104	
Independent User		B2+	<ul style="list-style-type: none"> • Can understand the main ideas of complex text on both concrete and abstract topics, including technical discussions in his/her field of specialisation. • Can interact with a degree of fluency and spontaneity that makes regular interaction with native speakers quite possible without strain for either party. 	700	Upper Intermediate IELTS	6	80-89
							71-79
		B2	<ul style="list-style-type: none"> • Can produce clear, detailed text on a wide range of subjects and explain a viewpoint on a topical issue giving the advantages and disadvantages of various options. 	600	Upper Intermediate	5.5	71-79
		B1+	<ul style="list-style-type: none"> • Can understand the main points of clear standard input on familiar matters regularly encountered in work, school, leisure, etc. • Can deal with most situations likely to arise whilst travelling in an area where the language is spoken. • Can produce simple connected text on topics, which are familiar, or of personal interest. 	500	Mid-Intermediate IELTS	5	61-70
41-50							
B1	<ul style="list-style-type: none"> • Can describe experiences and events, dreams, hopes & ambitions and briefly give reasons and explanations for opinions and plans. 	400	Lower Intermediate	4.5	51-60		
Basic User	A2+	<ul style="list-style-type: none"> • Can understand sentences and frequently used expressions related to areas of most immediate relevance (e.g. very basic personal and family information, shopping, local geography, employment). • Can communicate in simple and routine tasks requiring a simple and direct exchange of information on familiar and routine matters. 	300	Pre-Intermediate			
							200
	A2	<ul style="list-style-type: none"> • Can describe in simple terms aspects of his/her background, immediate environment and matters in areas of immediate need. 					
	A1+	<ul style="list-style-type: none"> • Can understand and use familiar everyday expressions and very basic phrases aimed at the satisfaction of needs of a concrete type. • Can introduce him/herself and others and can ask and answer questions about personal details such as where he/she lives, people he/she knows and things he/she has. 	100	Beginner			
A1	<ul style="list-style-type: none"> • Can interact in a simple way provided the other person talks slowly and clearly and is prepared to help. 	Literacy	*Literacy				

Quadro 2: Tabela de equivalência

Fonte: Common European Framework

3 Metodologia e coleta de dados

⁷ Essa equivalência será utilizada para fazermos o comparativo entre nível de conhecimento linguístico no início e no final do curso.

Conforme exposto na introdução deste trabalho, o objetivo desta pesquisa é apresentar os resultados de um estudo sobre o desempenho linguístico de alunos dos cursos técnicos e tecnológicos do Centro Paula Souza (CPS) que em 2015 participaram do intercâmbio cultural para aprendizagem de língua inglesa. Devido às características dos alunos e da relação do curso de inglês e as necessidades específicas de formação dos alunos, o referencial metodológico adotado é o estudo de caso (JOHNSON, 1992) (NUNAN, 1992).

3.1 Os participantes

O grupo de alunos cujos dados avaliamos, composto por 253 alunos, participou do Programa de Intercâmbio Cultural em janeiro de 2015, nos Estados Unidos. Destes, 186 eram provenientes de Etecs, 53 de Fatecs e 14 eram monitores responsáveis por acompanhar e dar assistência aos alunos. Esses monitores foram incluídos junto ao grupo avaliado, uma vez que também pertencem a Fatecs e Etecs e atenderam ao curso de inglês oferecido pelo programa.

Conforme já relatado no item 1.1 acima, esses alunos já possuem algum conhecimento de língua inglesa, pois a disciplina é componente curricular tanto dos cursos de Ensino Técnico como do Tecnológico.

3.2 Os instrumentos de avaliação

Para mensurar o desempenho linguístico dos participantes do programa, as escolas para onde os alunos foram encaminhados utilizaram dois instrumentos de avaliação, ambos com base na classificação do Quadro Comum Europeu. O primeiro deles foi aplicado no primeiro dia de aula e teve o objetivo de apurar o conhecimento prévio do idioma pelo aluno (placement test) e direcioná-lo para o nível adequado do curso. O segundo foi aplicado no final do curso intensivo (120 horas-aula), para que fosse possível apurar a evolução do aluno.

O instrumento de avaliação utilizado pelas instituições foi o *Oxford Test of English*⁸, um teste de proficiência com 59 questões e duas horas de duração que

⁸ https://elt.oup.com/feature/es/oxford_test_of_english/what_does_it_test?cc=br&sellLanguage=pt, acessado em 8 set. 2016.

contemplava a habilidade dos alunos de entender e se comunicar em inglês através das quatro habilidades do idioma: falar, ouvir, ler e escrever.

Os resultados dessas avaliações foram convertidos para os níveis estabelecidos pelo Conselho da Europa, no Quadro Comum Europeu de Referência para o Ensino de Línguas (CEFR), já apresentado neste trabalho.

Para avaliar a habilidade de ler (*reading*) foram usados textos e extratos de textos que variavam em extensão e complexidade e representavam os diversos exemplos de textos presentes no dia-a-dia de pessoas que têm contato com o idioma.

A habilidade de ouvir (*listening*) foi avaliada através de material que contemplava situações reais de compreensão, através de diálogos e monólogos autênticos e que são mais comuns em contextos onde se usa a língua inglesa.

Para avaliação da habilidade de falar (*speaking*), os alunos participaram de interações através de entrevistas e diálogos que tinham como objetivo descrever, comparar, contrastar e sugerir.

A avaliação da habilidade de escrever (*writing*) foi feita através de exercícios gramaticais estruturados para demonstrar seu conhecimento específico de gramática e vocabulário e também de redação de textos que fossem capazes de demonstrar a capacidade de organizar a comunicação através de textos.

4 Análise de Dados

Os resultados da pesquisa serão apresentados em três etapas. A primeira delas trará informações sobre a avaliação do grupo como um todo. Em seguida apresentaremos separadamente os dados de alunos provenientes de Etecs e Fatecs. Conforme informado no item 4.2 acima, os resultados dos exames foram apresentados em equivalência de acordo com padrão estabelecido pelo Quadro Comum Europeu.

4.1 Avaliação do geral do grupo

O quadro 3 abaixo traz os resultados dos exames aplicados aos 253 componentes do grupo no início e no final do Programa Intercultural de Inglês do CPS.

NÍVEIS	CEFR	Nível de Entrada	%	Nível de Saída	%	% Variação
Proficient	C2	2	0,8	2	0,8	0
Advanced 2	C1+					

Advanced 1	C1	1	0,4	4	1,6	+1,2
High Intermediate 3	C1-			1	0,4	+0,4
High Intermediate 2	B2+					
High Intermediate 1	B2	20	8	23	9	+1,0
Intermediate 2	B2-	11	4,4	12	4,7	+0,3
Intermediate 1	B1+	3	1,2	7	2,9	+1,7
Low Intermediate 2	B1	25	9,8	25	9,9	+0,1
Low Intermediate 1	B1-	8	3,1	18	7,2	+4,1
Pre Intermediate 3	A2+	10	3,9	16	6,3	+2,4
Pre Intermediate 2	A2	42	16,6	45	17,7	+1,1
Pre Intermediate 1	A2-					
Elementary 2	A1+	15	5,9	25	9,9	+4,0
Elementary 1	A1	52	20,6	49	19,4	-1,2
Beginner 2	A1-	38	15	19	7,5	-7,5
Beginner 1	A0	26	10,3	7	2,7	-7,6
TOTAL		253		253		-

Quadro 3 – Resultado de exames aplicados no início e final do curso

Fonte: Autoria própria

Com base nas informações do quadro acima, geramos os gráficos apresentados abaixo. O gráfico 1 facilita a visualização de como os alunos entraram e como eles saíram, evidenciando a evolução do grupo. Em seguida apresentamos um gráfico 2 com os níveis de entrada e o quadro 3 com os níveis de saída do grupo, para serem analisados separadamente e em conjunto, para nos dar a imagem do grupo nos dois momentos.

É importante ressaltar que nosso grupo ingressou no programa tendo 25% dos alunos com conhecimento muito básico da língua (*Beginner 1 e 2*), e que ao final apenas 11% se mantiveram neste patamar. Percebe-se também um crescimento significativo na quantidade de alunos que saíram classificados no nível Pré-intermediário e acima.

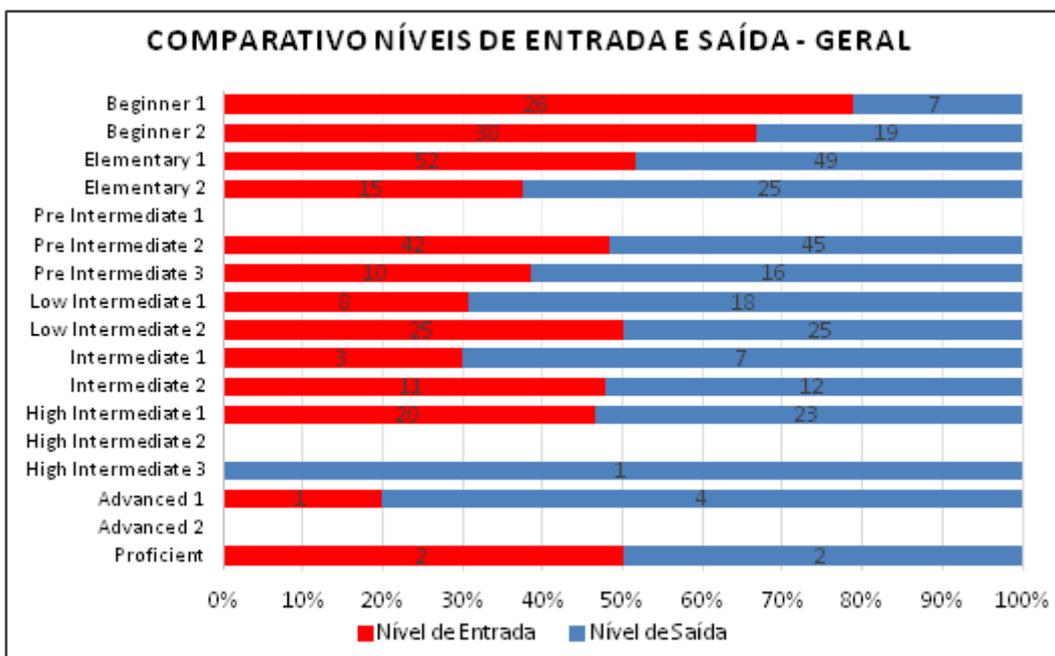


Gráfico 1 – Comparativo Níveis de Entrada e Saída – Geral
Fonte: Autoria própria

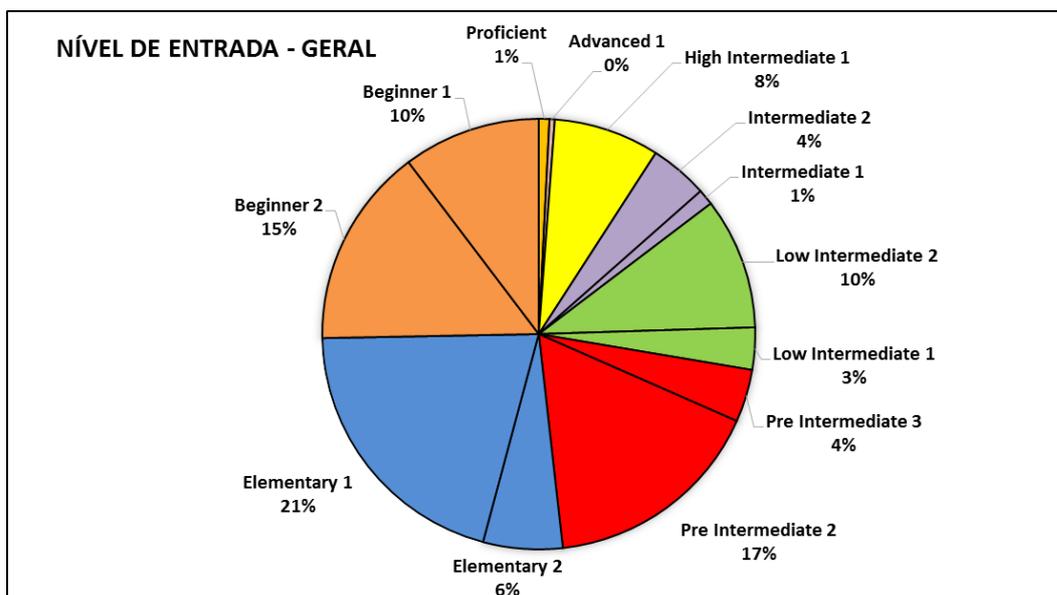


Gráfico 2: Nível de entrada - geral
Fonte: Autoria própria

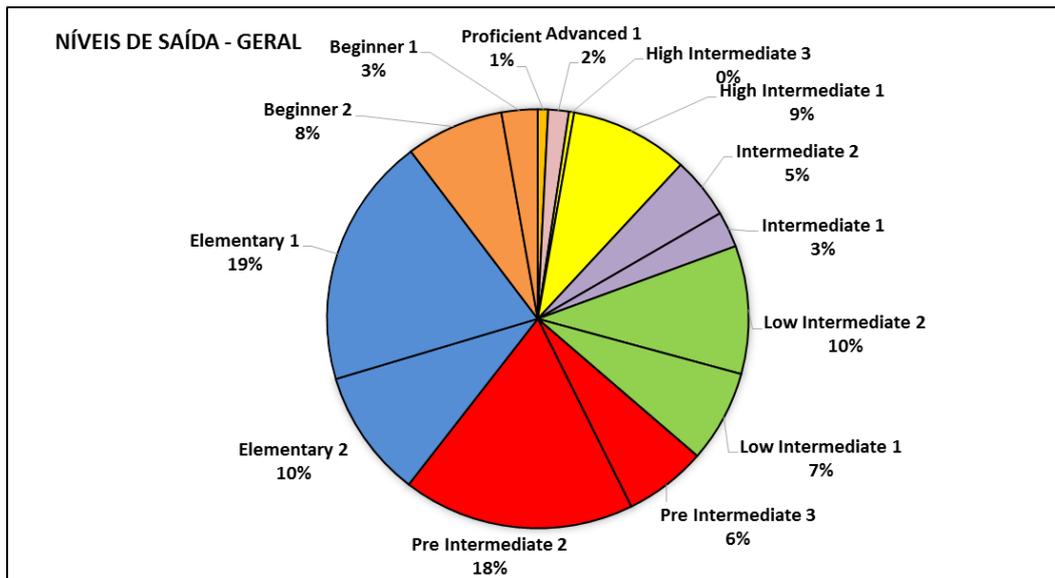


Gráfico 3 – Nível de saída – geral
Fonte: Autoria própria

4.2 Avaliação do grupo Fatec

Apresentamos aqui os resultados dos alunos das Fatecs que participaram do intercâmbio, o que serve como análise de seu desempenho com relação à língua inglesa após terem cursado a disciplina nas Fatecs. Vale lembrar que os cursos superiores oferecidos possuem em sua matriz curricular, em sua maioria, 240 horas-aula de Inglês. Entretanto, há alguns cursos que oferecem 160 horas-aula e outros que oferecem carga horária menor do que isso.

O quadro abaixo apresenta o número de alunos das Fatecs por nível no início e final do curso, seguido pelos gráficos 4, 5 e 6 que nos dão uma melhor visualização da evolução do grupo de alunos das Fatecs.

NÍVEIS	CEFR	Nível de Entrada	Nível de Saída
Proficient	C2		
Advanced 2	C1+		
Advanced 1	C1	1	1
High Intermediate 3	C1-		
High Intermediate 2	B2+		
High Intermediate 1	B2	5	7
Intermediate 2	B2-	6	5
Intermediate 1	B1+		2
Low Intermediate 2	B1	6	7
Low Intermediate 1	B1-	4	7
Pre Intermediate 3	A2+	5	3

Pre Intermediate 2	A2	9	10
Pre Intermediate 1	A2-		
Elementary 2	A1+	3	7
Elementary 1	A1	10	3
Beginner 2	A1-	4	1
Beginner 1	A0	1	1

Quadro 4: Número de alunos no início e final do curso
Fonte: Autoria própria

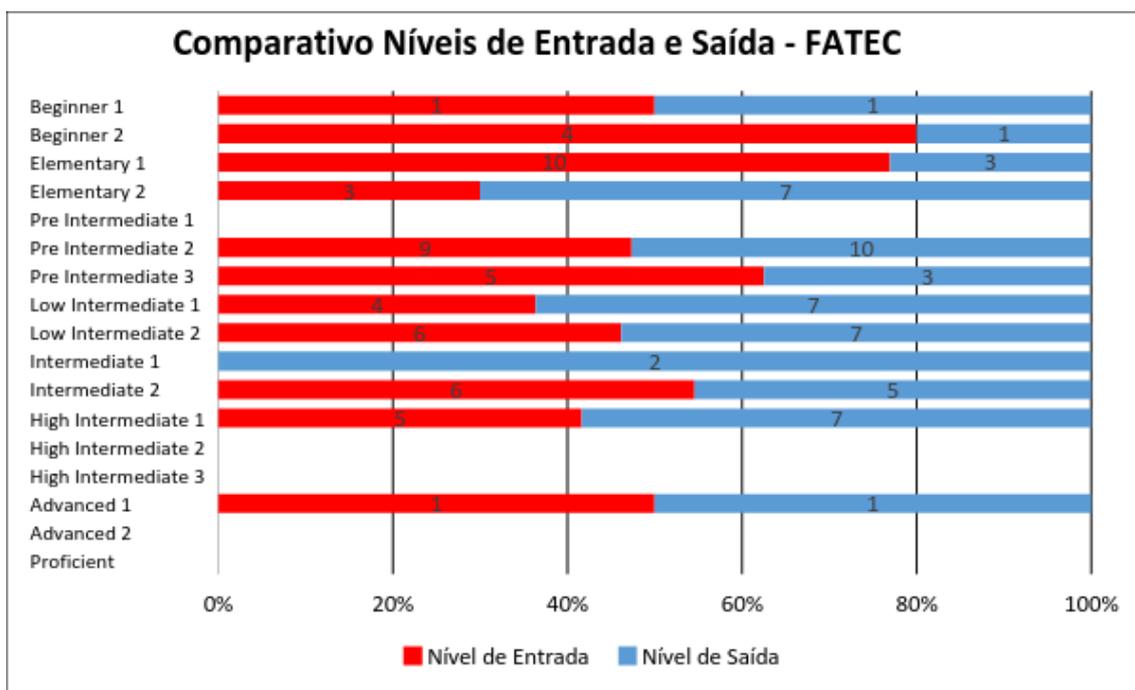


Gráfico 4 – Níveis de entrada e saída – alunos Fatec
Fonte: Autoria própria

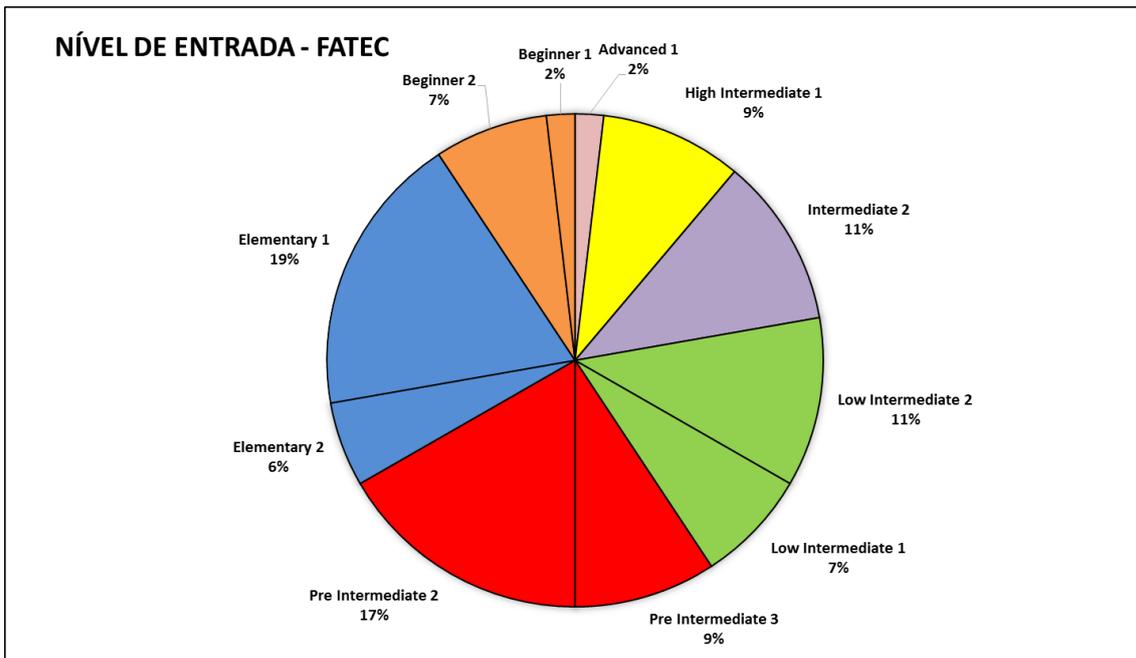


Gráfico 5 – Níveis de entrada – alunos Fatec
Fonte: Autoria Própria

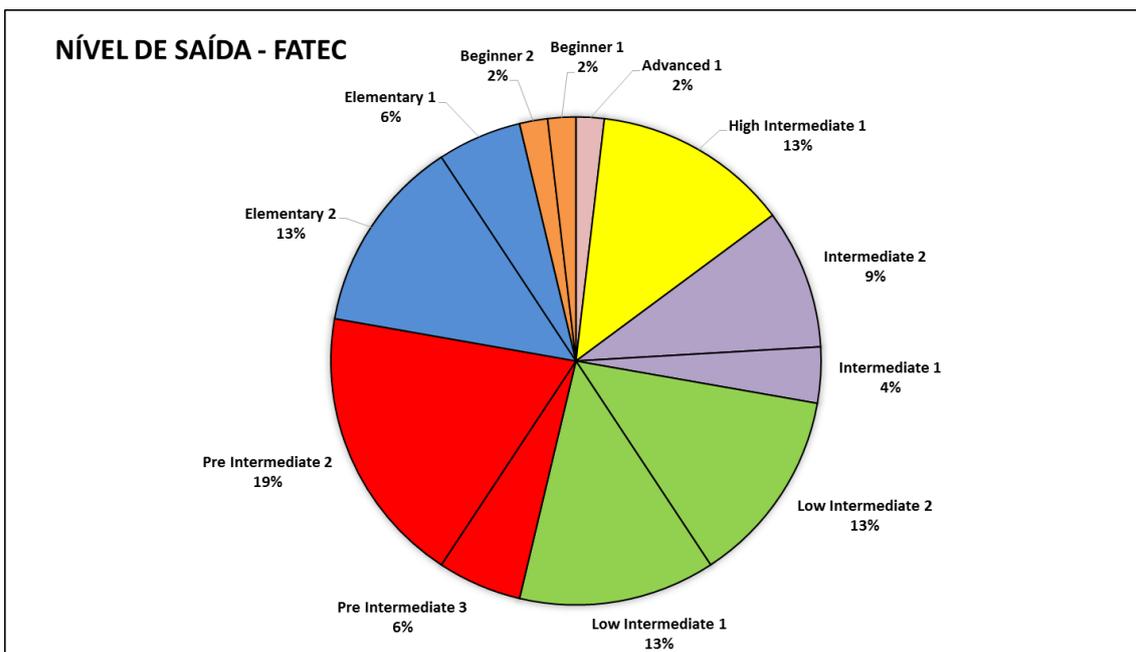


Gráfico 6 – Nível de saída – alunos Fatec
Fonte: Autoria própria

Ressaltamos que, dentre os alunos das Fatecs, apenas 9% dos foram inicialmente classificados no nível iniciante (*Beginner 1 e 2*). Do total, 66% dos alunos ingressaram no curso em nível pré-intermediário e acima, o que demonstra que a carga horária de 240 horas-aula de Inglês nos cursos está cumprindo seu papel, que é o de entregar os alunos para o mundo do trabalho com pelo menos nível pré-intermediário de conhecimento da

língua. Ao final do curso somente 4% se mantiveram no patamar de iniciante. Na saída, o número de alunos em nível pré-intermediário e acima cresceu para 79%.

4.3 Avaliação do grupo ETEC

Apresentamos aqui os resultados dos alunos das Etecs que participaram do intercâmbio, sendo que os mesmos possuem a carga horária de aulas de Inglês do Ensino Médio associada à do Técnico, no caso de cursos integrados ou concomitantes. No caso de apenas Curso Técnico, a carga horária de Inglês é reduzida.

O quadro 5 apresenta os resultados da avaliação no início e no final do curso, seguido dos gráficos 7, 8 e 9 que demonstram a evolução do nível de proficiência linguística dos alunos ao término do programa.

N Í V E I S	CEFR	Nível de Entrada	Nível de Saída
Proficient	C2	1	1
Advanced 2	C1+		
Advanced 1	C1		2
High Intermediate 3	C1-		1
High Intermediate 2	B2+		
High Intermediate 1	B2	13	15
Intermediate 2	B2-	4	5
Intermediate 1	B1+	3	5
Low Intermediate 2	B1	16	16
Low Intermediate 1	B1-	3	10
Pre Intermediate 3	A2+	5	11
Pre Intermediate 2	A2	31	35
Pre Intermediate 1	A2-		
Elementary 2	A1+	12	18
Elementary 1	A1	42	46
Beginner 2	A1-	34	18
Beginner 1	A0	24	5

Quadro 5 – Número de alunos na entrada e saída
Fonte: Autoria própria

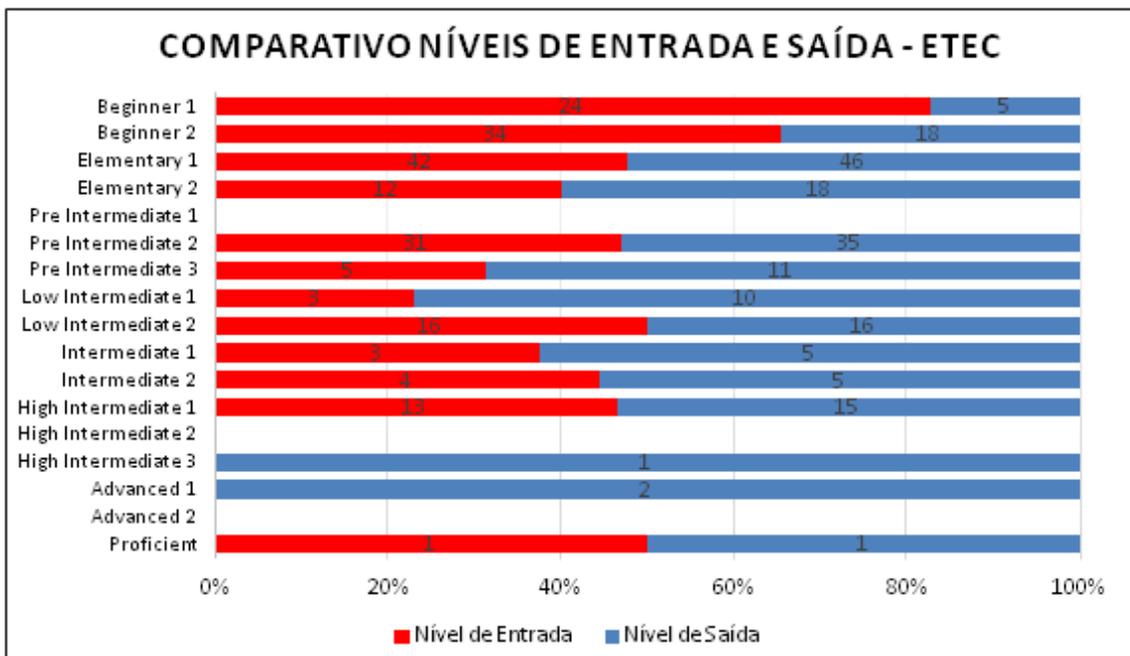


Gráfico 7 – Comparativo nível de entrada e saída ETEC
Fonte: Autoria própria

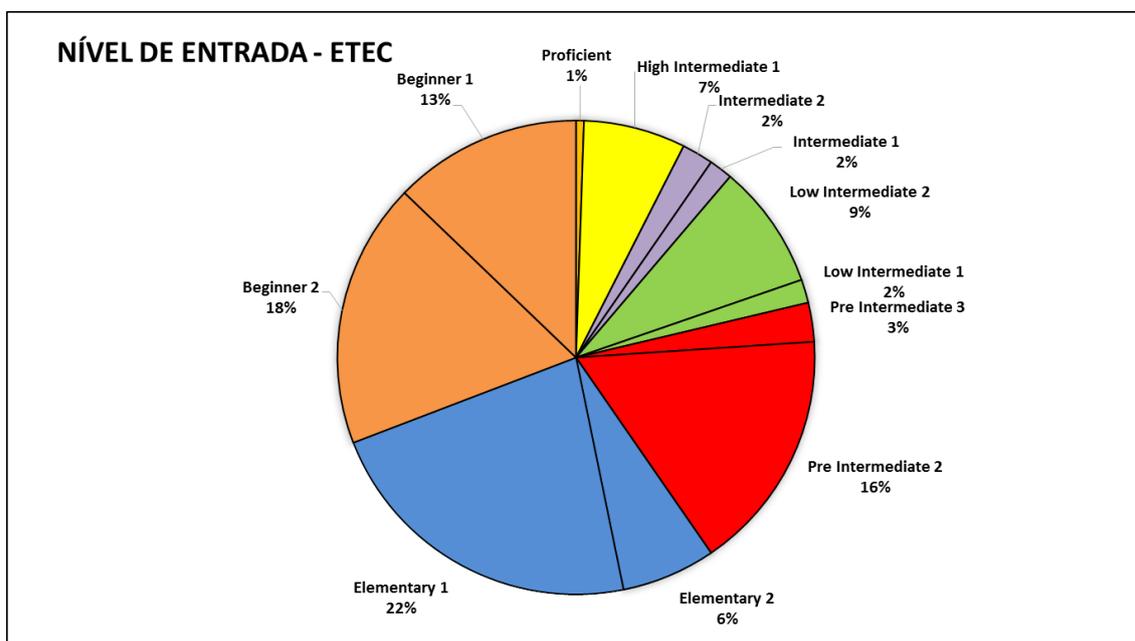


Gráfico 8 – Nível de entrada ETEC
Fonte: Autoria própria

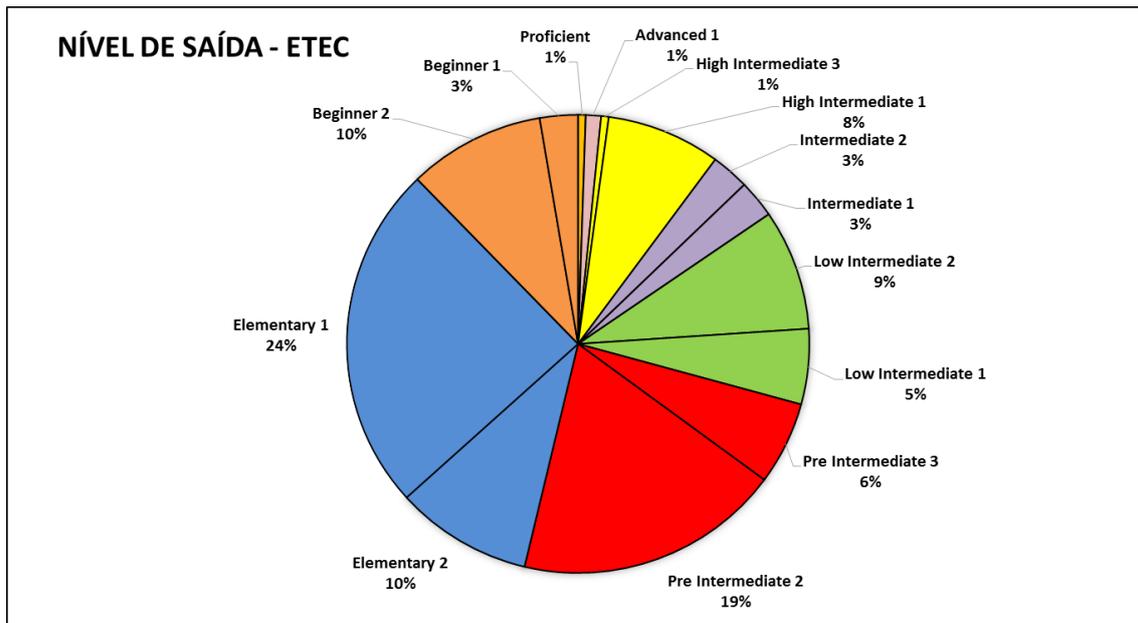


Gráfico 9 – Nível de saída ETEC

Fonte: Autoria própria

No caso das Etecs, podemos notar que 31% dos alunos ingressaram nível principiante (*Beginner 1 e 2*) e 42% ingressaram no nível pré-intermediário e acima. Ao observarmos a saída, vemos que o percentual de principiantes foi reduzido para 13%, e a parcela de alunos saindo nos níveis pré-intermediário e acima subiu para 56%.

Considerações Finais

Ao observarmos os gráficos, percebemos que os grupos ingressaram com uma grande parcela de alunos classificados como *beginner* ou *elementary*, níveis em que se apresenta conhecimento básico da língua. Esse volume de alunos iniciantes representa, em alguns momentos, metade do grupo enviado, muitas vezes em função de o grupo ser formado por grande parcela de egressos das Etecs, oriundos de cursos com pequena carga horária da língua.

No entanto, ao observarmos os gráficos com os dados da avaliação de saída, percebemos que em todos os grupos houve evolução significativa, sendo que o nível *beginner* praticamente desapareceu e os níveis pré-intermediário e intermediário sofreram acréscimo significativo. Estes dados apontam para a eficácia do programa, visto que em um período de 4 (quatro) semanas a carga horária foi suficiente para os alunos escalarem os primeiros patamares do conhecimento linguístico e, em sua maioria, melhorarem sua classificação linguística.

Para alunos que já possuem conhecimento avançado da língua, a promoção para o nível linguístico superior requer maior carga horária, uma vez que a estrutura da língua já foi adquirida, e que este momento é propício para refinamento e consolidação de estruturas. Então muitas vezes um aluno de nível avançado sairá neste mesmo nível, mas isto não significa que não houve evolução.

Percebemos que nos dados do grupo como um todo há uma entrada de um pouco mais da metade dos alunos como *beginner* e *elementary*, demonstrando o perfil do nosso aluno, em geral com nível básico de Inglês. Esses alunos se beneficiaram do programa, pois com 100 horas de estudo formal eles conseguem progredir muito no processo de aquisição da língua. A redução significativa dos *beginners* e aumento do número de alunos nos níveis *low intermediate* e *pre intermediate* indicam que a carga horária intensiva oferecida aos nossos alunos no curso de Inglês no exterior, acrescida de um programa de imersão, no qual os alunos residem e têm contato diário com falantes da língua, é suficiente para a evolução linguística do nosso grupo, abrindo novas oportunidades e contribuindo para uma formação mais completa e qualificada para o mercado de trabalho.

Referências Bibliográficas

ALMEIDA FILHO, J. C. P. Aprendizagem e Ensino de Línguas em Contextos Tecnológicos. *Reverte* (Indaiatuba), v. 1, , 2008, p. 220-230.

COUNCIL OF EUROPE. *Common European Framework*, 2014. Disponível em www.coe.int/t/dg4/linguistic/cadre1_en.asp. Acesso em 10 set. 2016.

GRADDOL, DAVID. *English Next*. London: British Council, 2006.

JOHNSON, D. *Approaches to Research in Second Language Learning*. New York: Longman, 1992.

NUNAN, D. *Research Methods in Language Learning*. Cambridge: Cambridge University Press, 1992.

PAIVA, V. L. M. O. (Org.). *Ensino de Língua Inglesa: reflexões e experiências*. Campinas: Pontes; Minas Gerais: UFMG, 1996.

RAJAGOPALAN, K. *Por uma linguística crítica: Linguagem, Identidade e a Questão Ética*. 3. ed. São Paulo: Parábola, 2003.

Anais do
ISSN 2526-4478

CBTecLE